



## A PESQUISA EM INOVAÇÃO NA UFSCAR: UMA ANÁLISE DESCRITIVA<sup>1</sup>

## THE RESEARCH IN INNOVATION IN UFSCAR: A DESCRIPTIVE ANALYSIS

Daniela Salgado Gonçalves Silva  
Luciana de Souza Gracioso

**Resumo:** Frente às diferentes abordagens que precisariam ser assumidas pela Universidade no escopo da Inovação, é que se assume a prerrogativa de que um de seus papéis centrais, no processo de otimização da produção da Inovação, seria o desenvolvimento da pesquisa científica sobre este processo. Neste contexto a pergunta que norteou o desenvolvimento deste trabalho foi: Como tem sido desenvolvida a produção da pesquisa científica sobre Inovação, na Universidade Federal de São Carlos? Pontualmente os objetivos foram: a) identificar a ocorrência da Inovação nas áreas de concentração dos programas de pós-graduação; b) analisar em que medida a Inovação é apresentada como área de concentração nos cursos de pós-graduação; c) descrever os Grupos de Pesquisa da UFSCar, que contemplem Inovação tanto em sua nomenclatura, quanto em sua(s) área(s) de concentração (a partir das indicações feitas no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); d) Identificar na Plataforma SOMOS, quais os pesquisadores publicam e quanto publicam sobre Inovação. A pesquisa desenvolvida é exploratória e descritiva. Tem como unidade de caso para observação, a UFSCar. Os dados foram coletados seguindo as categorias pré-estabelecidas enquanto objetivos específicos e foram sistematizados, apresentados e comentados a luz da problematização apresentada. Os resultados apontam para um cenário equilibrado na instituição analisada, no que diz respeito ao quantitativo de pesquisas desenvolvidas, mas acena para a necessidade de estímulo para que diferentes áreas do conhecimento se dediquem a investigar, questionar e analisar criticamente a Inovação.

**Palavras-chave:** Universidade. Inovação. Pesquisa. UFSCar.

**Abstract:** The different approaches that can be obtained at the University of Innovation are those that take priority from one of its main teaching centers, without the Innovation process, which is the process of decision making on this process. This context is an important one to develop this work was developed in the research of human research in innovation in Federal University of São Carlos? The main objectives were: a) to identify the emphasis in the areas of concentration of graduate programs; b) analyze the extent to which the concentration area is located in postgraduate courses; c) Describe the Research Groups of UFSCar, which includes Innovation in its nomenclature, in relation to the concentration area (s). Scientific and Technological (CNPq) d) identify in the SOMOS Platform, which are the ones that publish and how much they publish on Innovation. A developed research is exploratory and descriptive. It has as a case unit for observation, a UFSCar. The data were archived, presented and commented as problem light. The criteria point to a balanced scenario in the area of

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi desenvolvido enquanto parte de doutorado apresentado no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (PPGCTS) e se enquadra na área de concentração Ciência, Tecnologia e Sociedade, na linha de pesquisa Gestão Tecnológica e Sociedade Sustentável.

analysis, however, which is important for data searches, but it is necessary that knowledge strategies are dedicated to investigating, questioning and critically analyzing Innovation.

**Keywords:** University. Innovation. Research. UFSCar.



## 1 INTRODUÇÃO

Tem havido um crescente movimento voltado a configurar e fortalecer a Universidade como um lócus de Inovação, mas desde que este processo possa ser entendido em diferentes perspectivas. Senhoras (2012) afirma que as Universidades que inovam são capazes de usar a Inovação para melhorar seus processos organizacionais e técnicos ou para diferenciar seus produtos serviços, o que as tornam mais produtivas em termos de crescimento institucional e relevância econômica e social para os *stakeholders* externos à universidade. Podem ser considerados *stakeholders* ligados à educação, segundo Mainardes *et al.* (2010) as entidades governamentais, administração da instituição, empregados, clientes, fornecedores, concorrentes, doadores, comunidades, reguladores governamentais, reguladores não governamentais, intermediários financeiros e parceiros de alianças.

Frente as diferentes abordagens que precisariam ser assumidas pela Universidade no escopo da Inovação, é que se assume a prerrogativa de que um de seus papéis centrais, no processo de otimização da produção da Inovação, seria o desenvolvimento da pesquisa científica sobre as prerrogativas e o entraves deste processo. Assim, a pergunta central que sustenta o desenvolvimento desta pesquisa é: A pesquisa Universitária tem se dedicado a produzir conhecimento científico sobre a Inovação, antes de ser elaboradora de produtos e de processos Inovadores? No bojo deste questionamento geral, foi estabelecido o questionamento específico: Como tem sido desenvolvida a produção da pesquisa científica sobre Inovação, na Universidade Federal de São Carlos? Este recorte se justifica pelo fato desta Universidade se localizar na cidade de São Carlos, reconhecida nacionalmente pelo título de capital nacional da Tecnologia, no interior paulista, e especificamente por esta Universidade, dentre as Universidades Federais Nacionais, ter destaque no que concerne a produção de patentes. Esta Universidade é uma organização governamental, parte do aparelho do Estado, da esfera Federal, de caráter não-lucrativo e, dentre os dois tipos de organização acadêmica (Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e as Universidades) optamos pela Universidade (KISIL, 1998; INEP, 2018). Das três universidades federais do estado de São Paulo (UNIFESP, UFABC e UFSCar), a UFSCar contempla o maior número de cursos, 49, enquanto a UNIFESP conta com 31 e a UFABC conta com 18. Um indicador significativo e recente, ratifica esse recorte e está relacionado à responsabilidade da universidade a partir do que consta no Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I), Lei nº 13.243 de 2016, regulamentado recentemente no Decreto nº 9.283/18, para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa



científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional (BRASIL, 2018.). Houve uma iniciativa na Universidade por parte da gestão administrativa estratégica, que resultou na contratação de um servidor público de nível superior com experiência em Núcleos de Inovação Tecnológica, para atuar dentro da Agência de Inovação da UFSCar, considerando que todos os colaboradores que ali atuavam, até então – com exceção da função de diretor(a) exercido por um indivíduo que ocupa um cargo de direção de nível 4 – eram contratados pela Fundação de Apoio Institucional (FAI).

No que diz respeito às características ligadas ao contexto histórico, a UFSCar, primeira Universidade Federal do estado de São Paulo, foi fundada em 1968 e conta atualmente com quatro *campi*: 1. São Carlos – unidade sede; 2. Araras; 3. Sorocaba; e 4. Lagoa do Sino. Quanto ao corpo docente, dados de 2016 apontam que de 1.256 docentes, 1.161 são doutores e 1.167 deles tem dedicação exclusiva. A universidade conta com um quadro de 1.027 servidores técnico-administrativos. Dos alunos matriculados, que totalizam 25.167, 13.750 pertencem à graduação presencial, 646 à graduação à distância, 452 do curso de mestrado profissional, 1.971 do mestrado acadêmico, 1.974 do doutorado e 6.374 cursam pós-graduação *lato sensu*. Ainda no ano de 2016 a universidade contava com 1.415 alunos concluintes dos cursos de graduação presencial, 23 alunos dos cursos de graduação a distância, 112 mestres formados, 618 provenientes do mestrado acadêmico, 310 doutores, e 2.179 concluintes da pós-graduação *lato sensu* (UFSCAR, 2016).

Quanto aos cursos, a universidade contava com 66 cursos presenciais e 2.897 vagas; 52 programas de pós-graduação; 10 cursos de mestrado profissional; 42 cursos de mestrado acadêmico; 30 cursos de doutorado; e 75 cursos de pós-graduação *lato sensu*. A UFSCar contava com 454 Grupos de Pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq enquanto atualmente, em 2018, conta com 483. Com relação à produção intelectual, ocorreram 1.282 publicações indexadas na *Web of Science*; 1.972 publicações em periódicos; 540 livros e capítulos de livros; 21 patentes depositadas; e 48 comunicados de invenção. Foram identificadas 1.241 atividades de extensão e 200 programas de extensão. As bibliotecas da universidade totalizam 227 volumes de livros e 25.673 usuários ativos (UFSCAR, 2016).

Assim, identificou-se a necessidade de se diagnosticar se as Universidades, em especial, a UFSCar, que se envolve em diferentes escalas no processo de Inovação, tem produzido conhecimento científico sobre este processo. Defende-se que seria promissor e coerente se a produção do conhecimento científico sobre Inovação se fizesse presente nas



agendas e linhas de pesquisa de seus professores e pesquisados, em diferentes disciplinas, pois este poderia ser entendido como um indicador de que os processos de Inovação, mediados, por esta instituição estão respaldados por teorias, conceitos, métodos e críticas, conferindo assim maior legitimidade e concretude a Inovação.

Pontualmente os objetivos deste trabalho são:

- a) identificar a ocorrência da Inovação nas áreas de concentração dos programas de pós-graduação da instituição/caso;
- b) analisar em que medida a Inovação é apresentada como área de concentração nos cursos de pós-graduação da instituição/caso;
- c) Identificar os Grupos de Pesquisa da UFSCar, que contemple Inovação tanto em sua nomenclatura, quanto em sua(s) área(s) de concentração (a partir das indicações feitas no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- d) Identificar na Plataforma SOMOS, adotada pela UFSCar enquanto sistema de informação que permite o mapeamento de competências dos pesquisadores da UFSCar por meio de palavras-chave, quais os pesquisadores publicam sobre Inovação.

Convém destacar que não são objetivos deste trabalho, neste momento, desenvolver análise de conteúdos e de discursos das pesquisas já desenvolvidas sobre Inovação na UFSCar. Também não é objetivo desenvolver, construir ou analisar as redes de produção e colaboração científica em Inovação desta Universidade. O objetivo geral é o de, neste momento, apresentar descritivamente, o panorama geral de pesquisa sobre Inovação na referida Instituição, uma vez que se entende que a produção de pesquisas, de modo multidisciplinar e interdisciplinar, sobre Inovação, precisa ser uma das vertentes que merecem ser continuamente estimuladas nas Universidades que buscam desenvolver e mediar processos inovadores.

## 2 INOVAÇÃO: ESBOÇOS CONCEITUAIS

Inovação, ainda comumente confundida com invenção, é uma palavra variante do verbo inovar, do latim *innovare*, que significa renovar ou introduzir novidades. Já no contexto organizacional, sua definição é mais complexa e requer uma reflexão mais profunda, pois pode ocorrer no produto, processo, gestão ou no modelo de negócio. Inovação em *produto* remete à introdução de um novo item, serviço ou uma mudança substancial em um produto já existente, chamada de Inovação incremental. Inovação no *processo* está relacionada ao procedimento de confecção do produto/serviço, através de sua utilização ou da mudança significativa de um existente. Ambas inovações, de produto ou de processo, introduzem

novas tecnologias e pode ser considerada, portanto, um conhecimento científico e empírico empregado em determinado ramo de atividade, de uma determinada maneira (TALES, 2007). O quadro 01 retrata uma síntese das referências relacionadas ao estudo da Inovação assumidos para subsidiar conceitualmente este trabalho, mas que não será citados em relação aos seus conteúdos, por questões da necessidade de se priorizar os aspectos descritivos desta pesquisa.

DIMENSÕES	TEÓRICOS
Conceitos de inovação	SCHUMPETER (1961); GARCIA e CALANTONE (2002); FREEMAN & SOETE (1997); TIDD <i>et al.</i> (2008); FREEMAN (1982); NEVES e NEVES (2011); GII (2011); GII, (2015).
Processo inovativo x sociedade contemporânea	VILLELA e MAGACHO (2009); FREEMAN (1995), LUNDVALL (1992), EDQUIST (2001) e NELSON (1993); e ALBUQUERQUE (1996).
Inovação no Brasil e seu marco legal	CASSIOLATO, J.E e LASTRES, H. M. M. (2003).
Algumas dimensões da inovação	
<i>Inovação social</i>	MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN (2010).
<i>Inovação incremental e de ruptura</i>	CHRISTENSEN, C. M. (2012).
<i>Inovação tecnológica</i>	TALES (2007); ROSENBERG (2006).
<i>Inovação organizacional</i>	CASSIOLATO e LASTRES (2003); SOUZA (1996); CRUBELATTE (1998); KISIL (1998); ANDRADE (2011).
<i>Inovação institucional</i>	SANIDAS (2004).
<i>Inovação aberta</i>	CHESBROUGH (2003).
<i>Inovação sustentável</i>	HANSEN, GROSSE-DUNKER e REICHWALD (2009).
Gestão da inovação	TIDD, J; BESSANT, J. e PAVITT, K. (2008).
Gestão da inovação em universidades brasileiras	SENHORAS, E. (2012).

Quadro 1. Síntese de referencial teórico ligado à gestão da Inovação.

Fonte: SILVA, D. G. S. Tese de doutorado (no prelo). UFSCar, 2018.



Outros documentos, não acadêmicos, também foram consultados, em especial a Lei de Inovação (Lei 13.243/2016, Lei 10.973/2004), “Lei do bem” (Lei 11.196/2005), dentre outras. Além do Manual de Oslo, Manual de Frascatti e *Relatório Global Innovation Index*.

O desafio do processo inovativo é inerente a cada país e deve-se levar em conta, para que os processos sejam implementados de modo sustentável, suas potencialidades de recursos humanos, financeiros, naturais, acadêmicos, produtivos e políticos.

Quanto à produção da pesquisa, para Neves e Neves (2011), a popularização da escolarização no Brasil é precária, mas o desenvolvimento da pós-graduação assegura ao país uma posição importante no cenário das nações produtoras de conhecimento científico e tecnológico. A produção acadêmica reflete um cenário positivo em ascendência, ao passo que a produção de patentes não acompanha esse crescimento. O setor produtivo privado é responsável por fracos investimentos em P&D. O Estado garante os níveis de investimentos mais significativos nesses campos, apesar da atual crise econômica nacional e ao ajuste fiscal promovido de forma intensa por meio de cortes financeiros significativos realizados pelo Governo Federal. As políticas recentes de estímulo à inovação no Brasil parecem um conjunto de medidas avulsas, pouco integradas e que refletem uma visão limitada do problema a ser enfrentado.

### **3 MARCO LEGAL DA INOVAÇÃO: DO BRASIL PARA A UFSCAR**

Para que seja promovido o desenvolvimento tecnológico, econômico e social, torna-se estratégica e cada vez mais relevante no século XXI, a gestão da Inovação nos círculos acadêmicos, empresariais e políticos. Nas instituições universitárias, portanto, estão ocorrendo readequações de suas estruturas organizacionais a partir da implementação de regulamentações internas e de implementação de redes de *instituições* e *atores* com vistas ao aperfeiçoamento de um padrão de gestão da inovação que possibilite otimizar processos de comunicação e informação, conhecimentos e de tecnologias (SENHORAS, 2012). O autor afirma que redes têm sido articuladas nas instituições de ensino superior brasileiras buscando dois aspectos: i. analisar o padrão de interação na gestão da inovação; e ii. sistematizar a tipologia dual existente de interação em redes independentes e interdependentes (SENHORAS, 2012, p. 12).

Na UFSCar houve um conjunto de ações que foram desenvolvidas para se regulamentar o processo de Inovação, respeitando as políticas nacionais de Inovação no Brasil. Criou-se uma estrutura de apoio à comunidade acadêmica no que se refere às questões de proteção à propriedade intelectual e as de transferência de tecnologia. Estes



elementos de regulação jurídica tiveram início antes da criação do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFSCar, a Agência de Inovação (AIn), e serão apenas pontuados a seguir:

- Portaria GR 627/03 que estabelece o Sistema de Inovação na UFSCar;
- Portaria GR 637/03 que dispõe sobre o Regimento da COEPI da UFSCar;
- Portaria GR n. 823/08 que institui a Agência de Inovação da UFSCar;
- Resoluções 01 e 02/2014 que regulamentam o registro de marcas institucionais e comerciais na UFSCar;
- Resolução 03/2016 que regulamenta critérios para a manutenção de patentes na UFSCar;
- Resolução 04/2016 que regulamenta o atendimento ao inventor independente no âmbito da UFSCar;
- Resolução 05/2016 que define valores para bolsas de inovação;
- Resolução 06/2017 que estabelece critérios de ressarcimento de projetos de inovação.

A atualização destas resoluções e portarias, assim como as especificações que estão sendo pormenorizadas para atender os diferentes percursos que envolvem o processo inovativo dentro da Universidade, indicam uma movimentação positiva e proativa na busca de se regulamentar, institucionalmente e organizacionalmente, a produção da Inovação. Em outra via, para este trabalho, o objetivo será o de reconhecer o percurso de produção de pesquisa sobre este assunto, nesta mesma instituição, partindo do entendimento de que cabe a Universidade que se predispõe a produzir Inovação, também investigá-la enquanto objeto de pesquisa seguindo diferentes perspectivas e posicionamentos.

#### **4 METODO**

A pesquisa desenvolvida é exploratória e descritiva. Tem como unidade de caso para observação, a UFSCar. Para coleta de dados foram consultados: Diretório de Grupos de Pesquisa CNPQ; Plataforma SOMOS; Interface de Web Site Institucional dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar. Os dados foram coletados seguindo as categorias pré-estabelecidas enquanto objetivos específicos, foram sistematizados, apresentados e comentados a luz da problematização apresentada.

#### **5 RESULTADOS**

Frente a necessidade identificada de se diagnosticar como a Universidade (UFSCar) tem produzido pesquisa sobre a Inovação, serão apresentadas, descritivamente,



informações que permitam expor um panorama geral de produção do conhecimento científico sobre o assunto.

Quanto a existência de Programas de Pós-Graduação (PPG) que assumem a Inovação como área de concentração, identificou-se (com base na análise websites dos PPGs da UFSCar), que dos 50 PPGs em andamento na Universidade, apenas 01 faz menção ao termo Inovação na nomenclatura de sua área de concentração: O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFSCar, cuja área de concentração é: Conhecimento, Tecnologia e Inovação. O PPGCI teve início em 2016 e é vinculado ao CECH (Centro de Educação e Ciências Humanas). Isto não significa que os demais Programas não realizem projetos de pesquisa que envolvam processos inovativos ou de quaisquer natureza que limite a inclusão da geração de conhecimentos que envolvem inovação tecnológica, sustentável, social, dentre outras. (UFSCAR 2018; BRASIL, 2018)

Quanto á existência de Grupos de Pesquisa sobre Inovação, liderados por pesquisadores da UFSCar, constatou-se inicialmente, segundo informações disponibilizadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científica e Tecnológico (CNPQ, 2018) cujos dados públicos atualizados em seu portal eletrônico são datados de 2016, que a Universidade possui 483 grupos de pesquisa, o que equivale a 1,28% dos grupos existentes no Brasil, que totalizam 37.640, sendo 30.291 certificados.

Os Grupos no Brasil, que possuem a Inovação em seus títulos somam 846. Já considerando o título do Grupo, o título das linhas de pesquisa e as palavras-chave representativas destes Grupos o total é de 2301 GPs. Para o caso da UFSCar optamos por realizar a busca aos grupos que se encontravam certificados, mas não necessariamente atualizados. Como filtros para localização e tempo de existência dos grupos, recortamos para grupos da região sudeste, do estado de São Paulo, específicos da UFSCar. Quanto ao tempo de existência dos grupos, escolhemos todas as opções disponíveis: menos de 1 ano, de 1 a 4 anos, de 5 a 9 anos, de 10 a 14 anos e grupos com mais de 15 anos; Escolhemos grupos de pesquisa pertencentes à todas as áreas e subáreas de conhecimentos disponíveis; Incluímos os filtros que englobam todas as formações acadêmicas, bem como filtros que incluem todos os bolsistas CNPq ou docentes da instituição.

Dos 483 grupos de pesquisa da UFSCAR cuja consulta parametrizada que realizamos, identificamos 11 deles que contém em sua nomenclatura, o termo “inovação”, conforme quadro a seguir que aponta o nome do grupo, 1º e 2º líderes e área predominante para desenvolvimento de pesquisa:

GRUPO	LÍDER	2º LÍDER	ÁREA PREDOMINANTE
Continuidade e inovação na literatura	Joyce Rodrigues Ferraz Infante	Ulisses Infante	Linguística, Letras e Artes
GPTAI - Grupo de Pesquisa Tecnologia em Ambientes Informacionais e Inovação	Zaira Regina Zafalon	-	Ciências Sociais Aplicadas
Grupo de Estudo e Pesquisa em Inovação e Transferência Tecnológica (GEPITec)	Miguel Ángel Aires Borrás	-	Engenharias
HORIZONTE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens	Glauber Lúcio Alves Santiago	Daniel Ribeiro Silva Mill	Ciências Humanas
Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação	Leandro Innocentini Lopes de Faria	Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi	Ciências Sociais Aplicadas
LERIS - Laboratório de Estudos em Redes, Inovação e <i>Software</i>	Fabio Luciano Verdi	Luciana Aparecida Martinez Zaina	Ciências Exatas e da Terra
LIETEC - Laboratório de Inovação e Empreendedorismo em Tecnologia Assistiva, Esporte e Saúde	José Marques Novo Júnior	Daniel Marinho Cezar da Cruz	Ciências da Saúde
Lince - Laboratório para Inovação em Computação e Engenharia	Cesar Augusto Camillo Teixeira	Erick Lazaro Melo	Ciências Exatas e da Terra
Núcleo de Estudos Sociais da Ciência, Tecnologia, Inovação e Gênero	Camila Carneiro Dias Rigolin	Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi	Ciências Humanas
Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade	Wanda Aparecida Machado Hoffmann	-	Ciências Sociais Aplicadas
Sustentabilidade, riscos e inovação	Marcelo Coutinho Vargas	Thales Haddad Novaes de Andrade	Ciências Humanas

Quadro 03. Grupos de pesquisa da UFSCar que contemplam em sua nomenclatura o termo “inovação”

Fonte: CNPQ, 2018. Elaborado pelas autoras.

Quando o parâmetro de busca foi a identificação do termo “inovação” em suas linhas de pesquisa, obtivemos a identificação de 19 registros. Estes dados, se confrontados aos indicadores nacionais, podem ser entendidos como ainda pouco expressivos.

A partir das diretrizes da UFSCar que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Política de Inovação Institucional que tem se fortalecido e das pesquisas inovadoras reconhecidas internacionalmente geradas em seus grupos de pesquisa, quando se verifica que 2,27% dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupo de do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que equivale a 11 grupos de 483 certificados, esse número acaba impactando negativamente. Certamente entende-se que não necessariamente o termo “inovação” deva constar na nomenclatura dos grupos de pesquisa, para que os mesmos promovam a inovação nas



suas produções científicas. O percentual se mostrou um pouco maior, 3,93%, quando a recuperação do referido termo foi feita nas áreas de concentração do total de grupos de pesquisa cadastrados (483).

Um fator positivo da identificação das áreas de concentração onde o termo “inovação” foi encontrado no Diretório de Grupos de Pesquisa, é que pudemos verificar que há uma heterogeneidade de áreas que trabalham nesse campo. São elas: as tecnológicas (engenharias), exatas, de saúde, agrárias e humanas. Retomo que não estamos limitando a atuação no campo inovativo aos grupos de tem a “inovação” em suas nomenclaturas. Porém, como a metodologia de busca foi limitada a este tipo de recuperação de expressão de busca, nossa análise se dá da maneira como expusemos.

Sobre a Inovação enquanto objeto de pesquisa (ou ainda, enquanto palavra-chave representativa das pesquisas publicadas por pesquisadores da Universidade), foi possível constatar, a partir de consulta feita a Plataforma SOMOS<sup>2</sup> as ocorrências apresentadas na Figura 01:

ESPECIALIDADES	PALAVRAS CHAVE
INOVAÇÃO / (GESTÃO)	INOVAÇÃO
INOVAÇÃO / (GESTÃO)	INOVAÇÃO - GESTÃO
INOVAÇÃO / (ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS)	INOVAÇÃO ABERTA
INOVAÇÃO / (ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS)	INOVAÇÃO AUDIOVISUAL
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA / (ORGANIZAÇÕES)	INOVAÇÃO CURRICULAR
ECONOMIA DA INOVAÇÃO / (ECONOMIA INDUSTRIAL)	INOVAÇÃO DE MARKETING
Exibindo 6 resultados	INOVAÇÃO DE PRODUTO
	INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL
	INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO
	INOVAÇÃO E MUDANÇA ORGANIZACIONAL
	INOVAÇÃO E TECNOLOGIA
	INOVAÇÃO EDUCACIONAL
	INOVAÇÃO EM SAÚDE
	INOVAÇÃO INDUZIDA
	INOVAÇÃO NAS EMPRESAS
	INOVAÇÃO NO ENSINO
	INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL
	INOVAÇÃO P&D
	INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
	INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL
	Exibindo 20 resultados de 80 possíveis.

Figura 01: Indicação da Inovação como assunto de pesquisa na UFSCar.

Fonte: UFSCAR, 2018b.

Ao clicarmos na primeira palavra-chave, “Inovação”, aparece a nuvem, cuja utilização do termo foi realizada 547 vezes por 68 diferentes docentes. No quadro 04 indicamos o levantamento quantitativo dessas ocorrências por docentes ativos e lotados na UFSCar que foram citados na nuvem para que sejam identificados, a partir dos registros que constam em seus Currículos Lattes, os pesquisadores que mais se aproximam e que, supostamente, contribuem com a produção científica na área de Inovação. No contexto deste trabalho,

<sup>2</sup> SOMOS é uma plataforma, desenvolvidas pela Universidade Federal de Minas Gerais, e que foi assinada pela UFSCar para mapeamento de dados de produção científica. A plataforma se pauta em dados migrados do Currículo Lattes para a construção de seus indicadores.

apresentaremos apenas os 10 primeiros pesquisadores com maior produção científica sobre o tema, na UFSCar:

Nome do Docente	Quantidade de ocorrências do termo “inovação”
ANA LUCIA VITALE TORKOMIAN	164
THALES HADDAD NOVAES DE ANDRADE	62
NEILA CONCEICAO CUNHA NARDY	44
MARCIA REGINA NEVES GUIMARAES	26
FRANCIS DE MORAIS FRANCO NUNES	23
NELSON GUEDES DE ALCANTARA	23
JOSE MARQUES NOVO JUNIOR	18
PEDRO CARLOS OPRIME	13
MIGUEL ANGEL AIRES BORRAS	11
PATRICIA SALTORATO	10

Quadro 04. Quantidade de ocorrências do termo “inovação” na Plataforma SOMOS por ordem crescente de ocorrência, e indicação de seus respectivos pesquisadores.

Fonte: As autoras

Os dados apresentados a partir da plataforma Somos pretendem apenas demonstrar quem seriam os agentes epistêmicos que tem se dedicado a produção de pesquisa, ou ainda, que possuem as competências para tratar da Inovação na UFSCar. Uma análise pormenorizada com base em consulta feita a Plataforma Lattes, aplicando filtros estratégicos para este fim, podem indicar outros resultados. Mas, apenas em caráter descritivo, na Plataforma Lattes, o montante de currículos de doutores e demais pesquisadores, que assumem a Inovação como tema de pesquisa somam 75494. No entanto, ao restringirmos esta pesquisa na Plataforma Lattes, somente para pesquisadores que tem com área de atuação a aula em graduação, isto é, é um professor Universitário, este número cai para 82 pesquisadores, e assumindo esta base de comparação, a UFSCAR demonstra aptidão e protagonismo na pesquisa sobre o tema.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a problematização apresentada neste trabalho, voltada a diagnosticar descritivamente a produção científica sobre a Inovação na Universidade (UFSCar), é possível concluir, a partir da análise dos resultados apresentados e do estabelecimento de suas relações, que há uma produção científica individual salutar sobre a Inovação, por



pesquisadores na referida Universidade. Por outro lado, a Inovação não se configura com frente de investigação e como área de concentração pelos Programas de Pós-Graduação desta Universidade, o que pode fragilizar, a médio e longo prazo, a construção de uma base teórica, conceitual, metodológica e internacionalizada sobre o assunto. A análise dos Grupos de Pesquisa sobre o assunto na UFSCar revela interesses mais pontuais sobre o tema e partem de diferentes áreas de origem, demonstrando que a Inovação é um processo que demanda uma análise e compreensão em uma perspectiva multi, inter e transdisciplinar.

Assim, defende-se que, juntamente aos investimentos de otimização na produção dos processos de Inovação propriamente ditos, via Universidade, seja construídas políticas institucionais e agendas de pesquisas transdisciplinares que fertilizem a instituição com teorias, conceitos, métodos e críticas, para que a Inovação almejada alcance de fato àquilo que ela deva atender: a equidade social.

## 7 REFERÊNCIAS

SENHORAS, E.M.; ZOUJIN, M.E. **Estruturas de gestão estratégica da inovação em universidades brasileiras**. Boa Vista : Editora da UFRR, 2012.

MAINARDES, E.W.; ALVES, H.; RAPOSO, M.; DOMINGUES, M.J. Categorização por importância dos *stakeholders* das universidades. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 9, n.3, p. 5-40, set/dez 2010.

KISIL, M. **Gestão da Mudança Organizacional**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, v. 4, 1998. (Série Saúde & Cidadania).

TALES, A. **Gestão da inovação tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NEVES, C.E.B.; NEVES, F.M. Pesquisa e Inovação: novos desafios para a educação superior no Brasil e na Alemanha. **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. 63, p. 481-501, set.-dez., 2011.

UFSCAR. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, São Carlos, 2016i. Disponível em: <<http://www.spdi.ufscar.br/documentos/arquivos/ufscar-em-numeros/ufscar-em-numeros-2017-dados-2016>>. Acesso em: jul. 2018.